

KAIFONG PEDEM MAIS APOIOS DO GOVERNO

# Imobiliário causa “super pressão” à classe média

A classe média está a enfrentar “muitos problemas” na RAEM, advertiu o vice-presidente da União Geral das Associações dos Moradores de Macau. Para Ho Chong Chun, o Governo deve implementar medidas de apoio a essa importante franja da sociedade, nomeadamente na área da habitação, que aponta como um factor de “super pressão”

Viviana Chan

A classe média voltou a ser tópico de discussão em Macau. O vice-presidente da União Geral das Associações dos Moradores de Macau (Kaifong) considera que existe algum “mau entendimento” sobre a classe média local, até porque alguns residentes temem ser “integrados” nessa camada social, devido à noção errada de que essa categorização abrange pessoas que vivem sem dificuldades de maior. “Muitos pensam que a classe média vive bem”, mas na realidade, “as pessoas da classe média têm que enfrentar muitos problemas”, disse o mesmo responsável, em declarações ao jornal “Ou Mun”.

Recordando que o conceito de classe média varia consoante os diferentes países e regiões, Ho Chong Chun salientou que, embora o território não possua uma definição oficial, de acordo com um estudo feito em 2011 pelo Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau, está em causa um universo de agregados familiares com rendimentos mensais entre 20 mil e 100 mil patacas. No total, o estudo estima que a classe mé-



FOTO ARQUIVO

dia envolverá dessa forma cerca de 155 mil pessoas em Macau.

Na perspectiva de Ho Chong Chun, seria importante que Macau definisse claramente a classe média, por forma a perceber as características desse grupo de pessoas e, consequentemente, lançar medidas específicas para as ajudar, tal como

sucedeu em Hong Kong ou Singapura.

Embora reconhecendo que o problema da classe média é uma questão complexa, e que o desenvolvimento das carreiras profissionais também depende dos esforços pessoais, o vice-presidente dos Kaifong sublinhou que o Governo tem a responsabilidade de criar um ambiente

justo para a população.

Apesar do Governo ter “notado a importância da classe média nos últimos anos”, a falta de diversificação económica em Macau é um dos obstáculos para a melhoria da qualidade de vida desse grupo social, apontou o dirigente dos Moradores, lamentando ainda que o relatório das Linhas de Acção Governativa não apresente “novidades para essa área”.

Com os preços das casas já muito distantes da capacidade financeira de muitos residentes, Ho Chong Chun alertou ainda que o imobiliário tornou-se num factor de “super pressão” para a classe média e o súbito “boom” do sector do jogo trouxe impactos negativos. “A sociedade de Macau não estava preparada para enfrentar este desenvolvimento económico”, disse.

Face às dificuldades actuais, Ho Chong Chun exortou o Governo a apoiar a classe média, através da elevação das capacidades profissionais, citando mesmo um provérbio chinês: “não dê peixe, mas ensine a pescar”. Nesse sentido, o vice-presidente dos Kaifong considera que o Governo deve reforçar a formação profissional, empenhar-se mais na diversificação social e garantir o desenvolvimento saudável do mercado imobiliário.

APOIO JÁ BENEFICIA MAIS DE 300 FAMÍLIAS POR MÊS

## Operadoras de jogo “comprometidas” com Loja Social

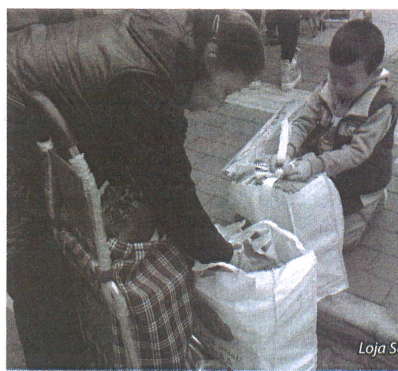
A Sands China entregou mais 300 mil patacas à Loja Social da Santa Casa da Misericórdia, por considerar que apoiar causas sociais é um “dever de cidadania”, segundo disse ao JTM o CEO da empresa. Para o provedor da Santa Casa, o projecto “tem pernas para continuar, mas tudo depende dos patrocinadores”. Uma nova creche e a Casa-Museu Macaense também continuam nos planos da instituição

Susana Diniz

O projecto Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau completou este mês um ano de existência. O número de famílias beneficiadas já passou de 200 para 325 por mês, mas eventuais novos aumentos estão condicionados aos apoios disponibilizados pelas entidades patrocinadoras. “Não posso garantir, pois tudo depende dos patrocinadores”, disse ao JTM o provedor da Santa Casa.

Depois de já ter doado 200 mil patacas no ano passado, a Sands China voltou a contribuir no sábado para o projecto, com o CEO da empresa a entregar à instituição um cheque no valor de 300 mil patacas. “Tudo o que podemos fazer para bem da comunidade é da nossa responsabilidade como cidadãos”, salientou Edward Tracy ao JTM.

Em 2013, a distribuição mensal de cabazes com produtos de primeira necessidade foi uma realidade para 2.418 famílias que, embora não estejam no limiar da pobreza, sentem dificuldades acrescidas. “Todos os anos os preços têm aumentado e a Loja Social apoia famílias com maiores dificuldades”, disse o provedor, acrescentando



Loja Social aumentou de 200 para 325 o número de famílias apoiadas mensalmente

que “muitas dessas famílias trabalham, mas os salários não acompanham a subida dos preços de determinados produtos e nós tentamos minimizar o impacto da inflação na vida dessas pessoas”.

As famílias, que são seleccionadas pela Federação das Associações de Operários, União Geral dos Moradores de Macau e pela Santa Casa da Misericórdia, têm apoio praticamente garantido ao longo deste ano. “Já podemos afirmar que temos patrocinadores fixos até ao final de 2014”, afirmou António José de Freitas, adiantando ainda que “no dia 1 de Março será a SJM que entregará um cheque de 300 mil patacas na Loja Social”.

“No que diz respeito à Loja Social, gostaríamos muito de continuar e até de alargar o número de famílias, mas tudo depende dos patrocinadores”, disse o mesmo responsável numa antevisão a 2015, revelando que as seis operadoras de jogo já se “comprometeram” a ajudar.

**Creche e Casa-Museu geram optimismo**

Outro projecto que a Santa Casa tem “em mãos” é a

construção de uma creche. António José de Freitas está “confiante” que o espaço esteja disponível em Setembro de 2015. “Ainda estamos à espera que o arrendatário nos devolva a moradia”, disse o responsável.

A nova creche, que terá capacidade para cerca de 100 crianças, será de “uma qualidade superior, à semelhança das creches da Europa”, vai englobar uma zona de jardim e será construída numa moradia localizada na Avenida da República “onde está uma dependência da Cruz Vermelha”.

Além disso, a instituição continua a apostar noutro projecto ambicioso: a Casa-Museu Macaense Oriente-Occidente. “Já iniciámos as conversações com o Governo e espero que brevemente possamos ter boas notícias”, disse ao JTM.

O provedor justificou a aposta na Casa-Museu por ser importante “reforçar a identidade de Macau, a sua história e a sua cultura”. “Penso que é preciso dar uma imagem um pouco diferente de que Macau é só jogo”, referiu, frisando ainda que “a ideia é também dinamizar o bairro de São Lázaro”.